

IMPLICAÇÕES DO USO DA ‘NEOLINGUAGEM’ NO BEM-ESTAR MENTAL DOS ADOLESCENTES NO CENÁRIO EDUCACIONAL

Iza Clarice de Souza Feitosa¹

RESUMO

As pesquisas e análises que dizem respeito ao uso da ‘linguagem neutra’ avançaram, não se trata mais de uma questão de se, mas sim de como, quais e onde ela deve ser usada. Com isso surge o cenário escolar, que não pode ser ignorado, uma vez que ele é o principal centro de convívio dos jovens, portanto, é o lugar onde ele será aceito e respeitado como indivíduo ou não, porém há uma questão eminente quanto aos riscos disso para o bem-estar psicológico e para as relações interpessoais dos adolescentes. Pensando nisso, o presente artigo tem como objetivo analisar como o uso da linguagem neutra, ou o não uso dela, permeia a saúde mental dos adolescentes. Para isso, a “Teoria do Etiquetamento” de Becker (2008) na obra “Outsiders” será um pilar fundamental na compreensão das implicações que essa comunicação tem no cotidiano jovem em decorrência do efeito dominó ocasionado pelos rótulos direcionados aos estudantes que fogem às pré-concepções de gênero. A pesquisa bibliográfica visa se debruçar nas ideias de Teye (2023), Sigel (2016), Baker (2012) e Filho (2022) em busca de uma observação completa das implicações do uso da ‘neolinguagem’ no olhar psicológico, sociológico e gramatical, pensando em obter uma perspectiva completa da questão central e como essa situação deve ser levada em consideração no cotidiano de sala de aula e tratada nas relações interpessoais no cenário escolar.

Palavras-chave: Linguagem neutra, Saúde mental, Adolescentes, Relações interpessoais.

¹ Especialista em Literatura infantil na escola pela Pontifícia Universidade Católica - MG, contatoprofclary@gmail.com;

